



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2255>

OPGr-004

Alterações bucais em bebês de 0 a 36 meses atendidos na Bebê-Clínica da FOA/UNESP

Lima NC, Souza JAS, Pereira TS, Paiva MF, Salama ICCA, Cunha RF, Aguiar SMHCA

Área: Odontopediatria

O atendimento odontológico precoce é uma tendência na área da saúde. É muito comum nos depararmos com recém-nascidos em uma consulta odontológica. Os pais desejam receber informações educativo-preventivas e esclarecimentos sobre a existência de anomalias. Assim, os cirurgiões-dentistas devem ter conhecimento das características normais e das possíveis alterações próprias da cavidade bucal dos bebês. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de alterações bucais em bebês de 0 a 36 meses matriculados e assistidos na Bebê-Clínica da FOA/UNESP e, sua distribuição de acordo com o tipo, faixa etária e sexo, bem como o procedimento terapêutico adotado, no período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2013. Os testes de Mann-Whitney e qui-quadrado ($p \leq 0,05$) foram utilizados a fim de verificar diferenças entre o gênero e a faixa etária, respectivamente. Foram analisados 1492 prontuários de bebês, sendo 801 do gênero masculino e 691 do gênero feminino. Apenas em 196 (13,13%) deles, havia o registro de alguma alteração. Foram verificados 20 tipos de alterações e, em alguns casos, houve o registro de mais de uma alteração na mesma criança, porém em épocas diferentes, que foram divididas de acordo com suas características clínicas, em cinco grupos: doenças gengivais e bucais, alterações dentárias, de desenvolvimento e de erupção. Com relação ao gênero, não houve diferença estatística. Apenas para a faixa etária de 0 a 6 meses, houve diferença estatística para a Anquiloglossia, candidíase e nódulos de Bohn. Nos diferentes tipos de alterações bucais encontradas, o tratamento consistiu em orientações aos pais sobre o tipo de alteração, higienização, mudanças que ocorrem com o crescimento, acompanhamento e, em algumas situações, houve um tratamento específico. Portanto, pode-se concluir que a ocorrência de alterações bucais em bebês é baixa (13,13%), prevalecendo na faixa etária de 0 a 6 meses, não tem relação com o gênero e o tratamento é de acordo com o tipo de alteração.

Descritores: Odontopediatria; Estomatologia; Doenças da Boca; Bebê.